

GERAL



Soluções em Higiene e Limpeza

SUSTO NA MADRUGADA

Vento derruba árvores e bloqueia ruas

Capital foi castigada pela ventania no final da noite de sábado e início da madrugada de domingo

O domingo na Capital amanheceu com árvores e galhos caídos em decorrência do temporal com ventos acima de 80 km/h, no final da noite de sábado e início da madrugada de domingo. Segundo a EPTC, o trânsito ficou bloqueado ou prejudicado nas ruas Fernando Machado, Alberto Silva, Chuí, Manuel Xavier, Veríssimo Rosa, Leopoldo Bettiol, Paulino Azurenha e da Gruta, além das avenidas Protásio Alves, Edgar Pires de Castro, Baltazar de Oliveira Garcia, Cai e Cavalhada. Já na avenida Nilo Ruschel, no bairro Alto Petrópolis, o tombamento de uma árvore interrompeu o tráfego em um dos sentidos e danificou um Peugeot. Semáforos foram danificados na Farrapos, na Lucas de Oliveira com Protásio Alves, Vicente da Fontoura com Protásio Alves e também com a Santana, entre outras. O Corpo de Bombeiros informou que mais de dez ocorrências foram atendidas, sem gravidade.

De acordo com balanço da Defesa Civil de Porto Alegre, com as rajadas de até 83 km/horários, três moradias tiveram destelhamento na cidade. No trecho final da Protásio Alves, uma árvore caiu sobre a fiação da

CEEE. O coordenador da Defesa Civil Municipal, coronel Adriano Krukoski, disse que foram constatados imóveis destelhados, falta de energia elétrica em alguns bairros e árvores caídas. “A nossa equipe está fazendo o levantamento de quantas propriedades foram atingidas para dar o levantamento econômico da situação”, declarou ele, na manhã deste domingo.

A Divisão de Espaços Verdes da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos mobilizou cinco equipes neste domingo para atender as demandas envolvendo quedas de árvores e galhos, com prioridade para vias com bloqueio. Já as equipes do DM-LU atuaram na limpeza e no recolhimento do lixo espalhado.

Os acumulados de chuva, registrados na estação meteorológica do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, variaram de 2,39 mm no bairro Partenon e 10,24 mm no bairro Hípica. A Defesa Civil monitorou os níveis do Guaíba na Ilha da Pintada, apurando que os 1,20 metro na manhã de domingo estavam dentro da situação de normalidade.

A CEEE contabilizou 260 mil clientes sem energia elétrica após o temporal. No final da manhã de ontem, o número caiu para 160 mil clientes na área de concessão da CEEE Distribuição. Os maiores danos ocorreram no Sul do Estado, região mais castigada com 107 mil clientes afetados, principalmente em Pelotas e arredores, onde os ventos passaram dos 100 km/h.



Na Nilo Ruschel, bairro Alto Petrópolis, árvore caiu sobre a rede elétrica e danificou um veículo

Temporais marcam novo período

Os próximos meses reservam volumes grandes de chuva e alta frequência de temporais para Porto Alegre, segundo dados da Met-sul Meteorologia. A previsão é que a precipitação mais volumosa comece no início de outubro e os episódios se mantenham, pelo menos, até fevereiro. “Com influência de ondas de calor em outubro e novembro, aumenta o risco de temporais, granizo, raios e alagamentos devido à chuva volumosa em curto espaço de tempo”, alertou a meteorologista Estael Sias.

Como as bacias dos afluentes do Guaíba já estão cheias, devido ao volume de chuvas registrado

nos últimos meses, há maior vulnerabilidade para se configurar episódios de cheia no Guaíba. Por isso, a prefeitura está se preparando para atuar em caso de necessidade de retirada de famílias de áreas alagadas. A Defesa civil segue um protocolo de contingência e ação e está pronta para atuar, segundo o coordenador da Defesa Civil Adriano Krukoski. “Temos contato direto com a Fase para arrecadar material como telhas, lonas, cobertores e alimentos e atender prontamente as famílias necessitadas”, disse.

O secretário de Serviços Urbanos Ramiro Rosário lembrou que

a prefeitura conseguiu aumentar o funcionamento das bombas de 40% para 75% do ano passado para cá, reduzindo consideravelmente a possibilidade de alagamentos. “A Capital possui 21 casas de bombas e 88 equipamentos, alguns operando desde a década de 60. Também há problemas históricos no sistema de drenagem do município que precisaria de bilhões para resolver”, explicou.

O primeiro volume mais expressivo de chuvas deve acontecer entre 6 e 11 de outubro. Na segunda quinzena do mês são esperados mais episódios, se estendendo até o início de novembro.



Presidente da Associação dos Servidores prevê ‘duros desafios’ ao funcionalismo

ASJ

Paulo Olympio é reeleito

O advogado e servidor da Justiça Paulo Olympio foi reeleito no sábado ao cargo de presidente da Associação dos Servidores da Justiça do RS (ASJ). Ao lado do vice-presidente Luís Fernando Alves da Silva, ele comandará a entidade no biênio 2018/2020, período que, segundo ele, será marcado por “duros de-

safios” ao funcionalismo. Olympio cita a perda de direitos dos trabalhadores, a Reforma da Previdência e a urgência de reposição salarial dos servidores do Judiciário como temas essenciais a serem enfrentados. Olympio foi reeleito por aclamação em chapa única composta por servidores do Judiciário do RS.

TRANSFORMAÇÃO DE RESÍDUOS

HMV recicla 400 toneladas de material

Inaugurada em maio de 2017, a Central de Transformação de Resíduos do Hospital Moinhos de Vento (HMV) esterilizou e descontaminou 400 toneladas de resíduos infectantes no último ano. O superintendente administrativo e de infraestrutura do Hospital e responsável pela unidade, Evandro Moraes, acompanhado do gestor ambiental da instituição, Rogério Almeida, explicou as estratégias utilizadas para a estruturação do tratamento dos resíduos, e como esse processo gerou resultados financeiros e benefícios socioambientais.

No espaço de 272 metros quadrados, junto ao complexo hospitalar, é feita a triagem do que tem potencial de reciclagem, dos restos alimentares destinados para a compostagem e ainda a esterilização de resíduos infectantes. No primeiro ano de operação foram recicladas cerca de 200 toneladas de papel que se transformaram em papel higiênico, 100 toneladas



Evandro Moraes (E) destaca o compromisso com a preservação ambiental

de plástico que viraram sacos de lixo e 25 toneladas de restos alimentares que voltaram ao ambiente como adubo orgânico.

Inédita no Brasil, a Central é pioneira na transformação de resíduos no segmento hospitalar e serve de exemplo para diferentes empresas do mercado. “Reforçamos o compromisso com a preserva-

ção ambiental de nossa cidade”, afirma Evandro Moraes.

A Central de Transformação de Resíduos permite que o destino final de 2 mil toneladas anuais seja ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. O espaço fica no bosque da instituição, formado por 800 árvores de diversas espécies.